

## É de graça, mas pode sair caro.

**Marcelo Fernando Theodoro**

Administrador

Receber um presente ou realizar uma compra e ganhar muitos benefícios é um ótimo negócio. Mas, muitas vezes, o que parece barato pode ficar caro, e o que é de graça pode-se tornar um acumulador de dívidas, um desequilíbrio para o orçamento.

Nos últimos meses se multiplicaram os serviços “chaves”, aqueles que abrem a porta para o consumidor entrar, mas fecham a mesma sem que ele possa sair. Os exemplos mais comuns encontram-se em algumas promoções pelas quais “ganham-se” alguns produtos e em contra-partida fica-se preso a algum tipo de contrato para pagar um serviço vinculado ao “presente”.

Em uma delas, um jornal e uma operadora de telecomunicações oferecem um modem para acesso ao serviço de internet banda larga, mas o valor mensal do serviço custa em média R\$89,00 por um período que pode ser de até 24 meses. Em outra promoção, “ganha-se” um aparelho celular de uma determinada operadora, mas a promoção só é válida para quem faz um plano de doze meses com mensalidades de R\$49,90 nos primeiros meses, e R\$79,90 nos demais. Mesmo que de fato, os aparelhos saiam inteiramente grátis, não há garantia de ser um bom negócio, pois, se assume mais um custo fixo mensal, e na maioria das vezes sem a menor necessidade de tal aquisição.

Outro exemplo que é um pouco mais antigo, porém, não fora de moda, são as cartas que recebemos de clubes e/ou hotéis, parques e associações recreativas, nos concedendo títulos de sócios “recheados” de vantagens e infinitas opções de lazer, por um valor considerado irrisório, praticamente gratuito. Porém, a mensalidade de manutenção não é tão barata assim. No mínimo tem um preço justo. Contudo, as vantagens aparentes são tantas que fica “impossível” perde-las, mesmo sabendo que nem sempre se conseguirá usufruir delas. Estes títulos são bons e devem ser adquiridos por quem realmente procura por eles, e não por quem recebe uma “oferta imperdível” em sua casa.

O que é discutível nos casos supracitados não são simplesmente os valores, mas as aquisições desnecessárias de produtos e serviços que nos comprometemos a pagar porque nos apresentam vantagens imediatas, mas que ao passar dos meses tornam-se um peso no orçamento e nos traz aquela sensação de frustrados, mas que nem é o pior. A maior tristeza é perceber que em nosso mundo capitalista até o que é de graça, pode sair caro no final das contas.

Se lhe oferecerem muitas vantagens, pense bem antes de aceita-las porque as mesmas podem vir acompanhadas de dívidas implícitas e por um período longo e determinado. Se seu orçamento já estiver apertado, isso poderá lhe impedir de guardar alguma quantia por mês, ou ainda pior, poderá lhe endividar.

A melhor vantagem que podemos ter é administrarmos bem os nossos rendimentos e ficarmos atentos para aproveitarmos as oportunidades que cabem em nosso orçamento, e não, tentarmos incluir em nosso planejamento o que não precisamos e nos deixar ser usados por quem quer oportunidade.